



O Debate da Educação Do/No Campo No Processo Formativo Dos Professores De Ciências da Natureza

The Rural Education Debate In The Formation Process Of Natural Sciences Teachers

Diane Cristina Araújo Domingos¹; Dario Xavier Pires²; Adriana Marques de Oliveira³

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências(PPGENSCIÊNCIAS/INF)/ Cidade Universitária-Instituto de Física-Bloco 5, Setor 1, Cep: 79070-900/dianedomingos@ufgd.edu.br; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Departamento de Química, Cidade Universitária s/n/Cep: 79069700-Campo Grande, MS-Brasil/daxpires@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal da Grande Dourados/ Facet-Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia/Rodovia Dourados/Itahum, Km 12-Unidade II/ Caixa Postal: 364/ Cep: 79.804-970.

Resumo

A presente pesquisa viabilizou uma investigação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos monográficos da segunda turma de ingressantes (2014) de Ciências da Natureza formada na Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC) na Universidade Federal da Grande Dourados. Considerando que é um programa novo de formação de professores, o principal objetivo foi observar aspectos do debate da Educação do/no Campo e suas possibilidades na formação de professores de Ciências da Natureza. Como parte dessa busca, as análises foram parciais com apontamentos dos elementos que constituem a Análise Textual Discursiva. Portanto, caracterizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo na abordagem dos dados.

Palavras-chave: Agrotóxico; educação do/no campo; formação de professor.

Abstract

This research enabled an investigation of the Course Conclusion Papers and monographic articles of the of the second group of freshmen (2014) in Natural Sciences graduated in the Degree in Rural Education (Leduc) at the Federal University of Grande Dourados. Considering that it is a new teacher training program, the main objective was to observe aspects of the Riral Education debate and its possibilities in the training of teachers of Natural Sciences. As part of this search, the analyzes were



partial with notes of the elements that constitute the Discursive Textual Analyze. Therefore, it was characterized a qualitative research, in the approach of the data.

Keywords: pesticides; education of/in the field; teacher training

Introdução

Educação do/no campo na formação de professores de Ciências da Natureza: compreensões iniciais

Compreender o debate da Educação do/no Campo no processo formativo dos professores de Ciências da Natureza possibilita uma prática curricular com elementos de cunho social, político, econômico dentre outros aspectos. Isto implicaria em uma profunda reflexão que pontue a política cultural apoiada em interesses emancipatórios, promovendo dessa forma, estratégias que se contrapõe às políticas de dominação (ALVES, 2011).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi observar aspectos da Educação do/no Campo e suas possibilidades na formação de professores de Ciências da Natureza, mais especificamente na compreensão desses educadores sobre a temática dos agrotóxicos. Para tanto, o embasamento teórico que emergiu nas análises foi a articulação da perspectiva freireana com o movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (AIKENHEAD, 2005).

O debate da educação do e no campo

O debate da Educação do/no Campo perpassa três elementos fundamentais: o conceito de campo, as políticas públicas e a educação. O campo é o espaço que se constrói a democracia e a solidariedade, é o espaço de luta pelo direito às terras, à educação, à saúde, à segurança alimentar, à preservação do meio ambiente, dentre outros aspectos. O campo pode ser entendido na Educação do Campo como território dos povos do campo (CAMACHO, 2019).

Evidencia-se, portanto, que o conceito de *educação no campo* engloba os movimentos sociais como parte da luta dos povos do campo. Está inserida nos debate da questão agrária e seus pressupostos. E todos esses saberes são partes integrantes do processo educativo. São de fundamental importância seus conhecimentos, habilidades, valores, modo de produzir, modo de se relacionar com a Terra e modo de compartilhar a vida.

E no que se refere ao conceito de *educação do campo* está incutida uma reflexão da sociedade pautada nos moldes do capitalismo agrário. Dessa forma, diante das considerações emergentes da e na compreensão dos estudantes sobre a temática dos agrotóxicos é que será contextualizado esse debate, configurando aspectos relevantes dessa dicotomia durante as



análises.

Metodologia

Foram realizadas as análises parciais de 15 trabalhos de um total de 28 produções defendidas, de conclusão de curso e artigos monográficos dos ingressantes da turma do ano de 2014 do Curso da Ciência da Natureza da Licenciatura em Educação do Campo, aplicando a metodologia de Análise Textual Discursiva. A seguir, consta os 15 trabalhos defendidos e analisados da turma 2014 do Curso da Leduc:

QUADRO 1. Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos da turma 2014 da Leduc-Licenciatura em Educação do Campo apresentados na Faculdade Intercultural Indígena da Universidade Federal da grande Dourados. Fonte: **elaborado pelos autores (2020)**.

Título	Autor e ano	Tipo
A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NO ASSENTAMENTO ELDORADO II GRUPO- FETAGRI: ENTRAVES E DESAFIOS	Aluno A (2018);	Artigo
AS DIFICULDADES DE PERMANÊNCIA DOS ASSENTADOS EM LOTES IRREGULARES NO ASSENTAMENTO SÃO JUDAS	Aluno B (2018);	Artigo
AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA MUNICIPAL CABURAI NO ASSENTAMENTO SANTO ANTÔNIO	Aluno C (2018);	Artigo
O IMPACTO DA MONOCULTURA DA SOJA NA SOBERANIA ALIMENTAR: UM ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS NA	Aluno D (2018);	Artigo



PRODUÇÃO DE LEITE NO ASSENTAMENTO ITAMARATI I – FETAGRI.		
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ASSENTAMENTO SANTA ROSA.	Aluno E (2019)	Artigo
A VISÃO CAMPONESA SOBRE O IMPACTO DOS ANIMAIS SILVESTRES NAS LAVOURAS DO ASSENTAMENTO COLÔNIA NOVA, NIOAQUE, MS	Aluno F (2018)	tcc
A PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAPIVARA NA AGRICULTURA EM LAGUNA CARAPÃ, MS	Aluno G (2018)	tcc
“O VENENO AQUI É REI!”: UMA ANÁLISE DA FORMA DE PRODUÇÃO NO ASSENTAMENTO ALAMBARI-Faf A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO COM AS MULHERES ASSENTADAS	Aluno H (2018)	artigo
A PRESENÇA DO SENAR NO ASSENTAMENTO ELDORADO 2 – SIDROLÂNDIA/MS: UM ESTUDO DE CASO COM AS FAMÍLIAS AGRICULTORAS	Aluno I (2018)	tcc
IA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL AGROTÉCNICA PADRE ANDRÉ CAPELLI SOBRE OS RESÍDUOS PRODUZIDOS NA ESCOLA E A POSSIBILIDADE DE RECICLAGEM	Aluno J (2018)	Artigo
ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS E AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) NO ASSENTAMENTO TAMAKAVI, ITAQUIRAI, MS	Aluno K (2018)	Tcc



O CONSUMO DE PANCS NA COMUNIDADE JOAQUIM DAS NEVES, MST ASSENTAMENTO ITAMARATI I	Aluno L (2018)	Artigo
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPECTATIVAS E DESAFIOS DOS FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Aluno M(2018)	Tcc
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ACESSÍVEIS: PROTÓTIPOS ALTERNATIVOS COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE FÍSICA	Aluno N (2018)	Tcc
VIVÊNCIAS DO CAMPO NAS ESCOLAS DA CIDADE: POR QUE E PARA QUEM?	Aluno O (2018)	Artigo

A pesquisa foi de cunho qualitativo, fundamentada nos pressupostos da Análise Textual Discursiva. A organização das análises baseou-se em quatro elementos básicos que permitiram a apreciação dos argumentos dos estudantes, sendo que os três primeiros constituem um ciclo: 1) desmontagem de textos; 2) estabelecimento de relações; 3) captando o novo emergente e 4) um processo auto-organizado (MORAES E GALIAZZI, 2016).

Resultados e discussões

No primeiro movimento do ciclo, ocorreu uma desconstrução dos textos que constituíam o corpus da análise na qual as informações da pesquisa foram analisadas. É um movimento desordenado de informações. Retiram-se as unidades de significado, em seguida, retiram-se três palavras - chave e com estas formulam-se um título que elucide a investigação da pesquisa (MORAES E GALIAZZI, 2016). Tais palavras chave constituem o universo da educação do/no campo e podem ser elencadas no quadro 2:



QUADRO 2. Palavras chave emergidas das unidades de significado que constituem o primeiro movimento de análise. **Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

<p>Palavras chave das unidades de significado do aluno A,B,C,D,E,F,G,H,I,J,K,LM,N,O.</p>	<p>Aluno A: Agricultura camponesa, agronegócio, cooperativas;</p> <p>Aluno B: Questão agrária, agricultura camponesa, agronegócio.</p> <p>Aluno C: Sustentabilidade e educação do campo, projeto político pedagógico, eixo Terra-Vida e Trabalho.</p> <p>Aluno D: Monocultura, agronegócio, subsistência.</p> <p>Aluno E: História da EJA no campo, alfabetização, pluralidade de sujeitos, diversidade de contexto.</p> <p>Aluno F: A importância dos animais silvestres no conhecimento da etnozootologia, atividade de criação de gado pelos camponeses, dificuldade de obtenção de insumos (óleo diesel, adubos, agrotóxicos, embalagens) para práticas agrícolas.</p> <p>Aluno G: Currículo e etnozootologia, valores tradicionais da comunidade, conscientização e preservação da fauna e flora.</p> <p>Aluno H: Práticas agroecológicas versus monocultura, mulheres no campo, chefes de família, alimentação saudável sem uso de agrotóxico.</p> <p>Aluno I: Agricultura Familiar, assistência técnica, geração de renda.</p> <p>Aluno J: Educação ambiental, coleta seletiva, escola do campo.</p> <p>Aluno K: Soberania alimentar, panc's, agricultura familiar</p> <p>Aluno L: Soberania alimentar, panacs, agrotóxico.</p> <p>Aluno M: Formação de professor do campo, educação no campo, escola do campo.</p> <p>Aluno N: Escola do campo, protótipos, educação no campo.</p> <p>Aluno O: Escola do campo, vivências do campo,</p>
---	--



	sistema de ensino.
--	--------------------

No segundo movimento, chamado de emergência do novo, foi a fase em que as intuições existentes no primeiro momento, ainda que inconscientes ou conscientes, sofrem um “insights” repentinos de compressão emergente, que segundo Moraes e Galiazzi (2016), são raios de luz na tempestade de ideias. Apoiados pelos próprios investigados, autores das produções. Seria o processo de categorização, surgindo aspectos fenomenológicos e hermenêuticos na busca de novas compreensões sobre a temática dos agrotóxicos. Para elucidar essas categorias iniciais, intermediárias e finais, vislumbrou-se o quadro 3 à seguir:

QUADRO 3. Categorias iniciais, intermediárias e finais. **Fonte:** elaborado pelos autores.

Categorias iniciais: títulos emergidos após a identificação das palavras chave	Categorias intermediárias abordadas no debate da educação do/no campo	Dicotomia: questão agrária/ capitalismo agrário	Categorias finais no debate da educação do/no campo
A Compreensão da Agricultura Camponesa: é possível a criação de cooperativas para legitimar a produção de hortaliças dos povos do campo?(Aluno A) Soberania Alimentar e sua relação com a Questão Agrária no MS (Aluno B)	Agricultura camponesa, soberania alimentar	Questão agrária	Conceitos da questão agrária no MS, agroecologia: debate da educação do/no campo agricultura camponesa, soberania alimentar, educação ambiental, referencial de Paulo Freire para nortear a pesquisa, trabalho feminino, invisibilidade. Movimentos sociais.
A importância dos documentos oficiais na	Educação ambiental	Questão agrária	Conceitos do capitalismo agrário no MS, agronegócio: arrendamentos, vendas de lotes para sobrevivência,



<p>educação do campo (Aluno C)</p> <p>O papel da Educação Ambiental no processo de compreensão da coleta seletiva na escola do campo (Aluno J)</p>			monocultura, agrotóxico.
<p>A pluralidade de sujeitos do campo e a história da alfabetização na EJA (Aluno E)</p> <p>Possibilidades da etnozootologia nas atividades campesinas da região de Nioaque/MS (Aluno F)</p> <p>Etnozootologia e currículo: possibilidades e aspectos tradicionais de preservação da fauna e flora na região de Laguna Carapã/MS (Aluno G)</p> <p>A formação do educador do campo para a escola do campo (Aluno M)</p> <p>O uso de protótipos na escola do campo para se fazer educação no campo (Aluno N)</p> <p>Um olhar sobre as vivências do</p>	<p>Debate da educação do/no campo</p>	<p>Questão agrária/capitalismo agrário</p>	



<p>campo legitimando o currículo da escola do campo (Aluno O)</p>			
<p>A pluralidade de sujeitos do campo e a história da alfabetização na EJA (Aluno E)</p> <p>A formação do educador do campo para a escola do campo (Aluno M)</p> <p>O uso de protótipos na escola do campo para se fazer educação no campo (Aluno N)</p> <p>Um olhar sobre as vivências do campo legitimando o currículo da escola do campo (Aluno O)</p>	<p>Referencial de Paulo Freire para nortear a pesquisa</p>	<p>Questão agrária</p>	
<p>A monocultura como subsistência do agronegócio (Aluno D)</p> <p>A força do trabalho das mulheres camponesas: práticas agroecológicas versus monocultura</p>	<p>Movimentos sociais</p>	<p>Questão agrária</p>	



<p>(Aluno H)</p> <p>A importância da assistência técnica para o desenvolvimento da agricultura familiar e possibilidades de geração de renda (Aluno I)</p> <p>A formação do educador do campo para a escola do campo (Aluno M)</p>			
<p>A força do trabalho das mulheres camponesas: práticas agroecológicas versus monocultura (Aluno H)</p> <p>O cultivo de pangs pelo campesinato: aspectos da soberania alimentar (Aluno K)</p> <p>O veneno está na mesa: o cultivo das pangs como possibilidade de alimentação saudável na soberania alimentar (Aluno L)</p>	<p>Trabalho feminino, invisibilidade; práticas agroecológicas</p>	<p>Questão agrária</p>	
<p>A importância da assistência técnica para o desenvolvimento da agricultura familiar e possibilidades de geração de renda</p>	<p>Arrendamentos, vendas de lotes para sobrevivência</p>	<p>Capitalismo agrário</p>	



(Aluno I)			
A monocultura como subsistência do agronegócio (Aluno D)	Monocultura, agrotóxico	Capitalismo agrário	
O cultivo de pangs pelo campesinato: aspectos da soberania alimentar (Aluno K)			
O veneno está na mesa: o cultivo das pangs como possibilidade de alimentação saudável na soberania alimentar (Aluno L)			
A força do trabalho das mulheres camponesas: práticas agroecológicas versus monocultura (Aluno H)			

No terceiro e último momento, foi a construção do metatexto, ou a comunicação das compreensões emergentes. Aqui o movimento dos novos “insights” da segunda fase de análise, ganhou expressão na forma de linguagem e em profundidade dos detalhes. A partir de elementos aglutinadores possibilitou algumas reflexões da compreensão dos estudantes emergidas durante as análises sobre a temática dos agrotóxicos, envolvendo a dicotomia entre o capitalismo agrário versus a questão agrária, conforme as pesquisas, na região de Mato Grosso do Sul.

Conceitos da questão agrária versus conceitos do capitalismo agrário no MS



Diante desse contexto, os elementos sinalizados no quadro 2 que evidenciam uma reflexão sobre o debate na educação do/no campo, pontua-se 12 dos 15 defendidos que mencionam os documentos oficiais da educação no campo: Eixo Terra Vida e Trabalho, LDB 9394/96, Conselho Nacional de Educação de 2000, Constituição de 1988, Projeto Político e Pedagógico, Secad, programas alimentícios dentre outros.

A agricultura camponesa assume um papel fundamental na busca da valorização dos povos do campo e do trabalho feminino devido sua invisibilidade na cadeia produtiva das atividades agrícolas. A reforma agrária com os princípios da agricultura familiar privilegia os assentados com a produção local livre dos agrotóxicos. Dessa forma, constitui um elemento importante no papel de formação dos futuros professores de Ciências da Natureza.

Paulo Freire (p.54, 2016) aponta como *situação limite* a impotência do *oprimido* frente à *realidade opressora* que se apresenta intransponível. Momento este marcado quando os povos camponeses vendem ou arrendam seus lotes para os latifundiários por falta de condições adequadas e políticas públicas direcionadas para atenderem suas demandas.

Desta forma, a superação dessa realidade exige a *inserção crítica* dos oprimidos mediante à práxis (reflexão e ação) do homem no papel de transformar a realidade. Esse movimento de reflexão e ação só é possível, segundo Paulo Freire mediante ao papel da dialogicidade. Cabe aqui salientar, a importância dos futuros professores de Ciências da Natureza assumirem uma postura de seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão.

O desvelar da realidade pelas massas populares é um papel desafiador e incide a ação crítica e transformadora num contexto real em busca de mais humanização.

Os movimentos sociais assumem uma postura dentro do papel de reforma agrária no país. Mas enfrenta algumas limitações do ponto de vista da monocultura vigente da atual conjuntura (Aluno D 2018). Sendo assim, a monocultura é um risco à agricultura camponesa, pois responde a exigência do mercado, deixando de lado aspectos de identidade de produção para a soberania alimentar e assim descaracterizando o papel da educação no campo.

Para o contexto dos assentamentos do MS as pancas constituem um grupo de plantas que poderiam ser adquiridas pelos programas de aquisição de alimentos - Programa Nacional de Merenda Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) proporcionando aos estudantes e toda a comunidade escolar uma merenda mais diversificada, rica em nutrientes e de maior segurança alimentar, segundo as autoras.

As pancas vão de encontro com a proposta da agricultura familiar, que ainda predomina nos assentamentos rurais de Mato Grosso do Sul, na qual os agricultores e agricultoras protagonizam um processo produtivo mais solidário e sustentável, frente às inúmeras dificuldades impostas pelo agronegócio. Minimizando também a exposição dos vegetais aos agrotóxicos e a poluição ambiental em geral.



A chamada *Lei dos Agrotóxicos* de nº 7.802 de julho de 1989 e sua regulamentação pelo decreto nº 98.816 de 11 de janeiro de 1990 é responsável pela regulamentação dos agrotóxicos em todas as etapas e seu ciclo de produção, comercialização e utilização (Alves Filho, 2002).

Com a aprovação da *Lei dos Agrotóxicos* novos e importantes aspectos são regulamentados configurando uma nova estrutura de gestão e riscos representados pelos agrotóxicos, principalmente no que tange ao descarte de resíduos que provoquem danos ao meio ambiente e à saúde pública.

A partir da Segunda Guerra Mundial, estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade agregam novas reflexões sobre o uso inadequado ou em grande escala dos agrotóxicos, permeando uma reflexão dos aspectos sociais do fenômeno científico, seu desenvolvimento e as possíveis consequências sociais ou ambientais, bem como as questões de saúde pública agregando conhecimento na formação científica e tecnológica da escola do campo, num processo de reorganização curricular (AIKENHEAD, 2005).

Vale destacar que esse movimento também se relacionava com as reivindicações de movimentos sociais mais amplos, tal como o movimento ambientalista o qual representava um posicionamento perante a ordem vigente da época caracterizado por um controle cultural e social, nesse contexto destacam-se as obras de Carson (1969) e Kuhn (2001). Atualmente, denomina-se também a terminologia CTSA, com ênfase no ambiente de forma a evidenciar sua importância. Nesse contexto, para esse trabalho, se adotará o termo CTSA.

No Brasil, destaca-se a importância de Paulo Freire para/na compreensão das interações CTSA, uma vez que na perspectiva freireana o “ser humano” é o sujeito em destaque. Nesse contexto, a educação libertadora e dialógica se constitui como essenciais para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária convergem com a educação no campo. Assim, uma educação convergente entre CTSA e a perspectiva freireana incorporaria ao currículo valores e reflexões críticas.

Segundo Altieri (2012), a economia cada vez mais globalizada, tem imposto práticas de monocultura em contraposição às práticas agroecológicas, ocasionando uma crise no sistema alimentar global, resultado direto do modelo industrial de agricultura, pois afeta a biodiversidade com os efeitos dos gases do efeito estufa em oposição aos lucros obtidos na larga escala.

Considerações Finais

Foi possível observar que o processo de ensino e aprendizagem depende intrinsecamente das políticas públicas que regulamentam a questão agrária no Brasil e que constitui uma luta desde os primórdios da humanidade.



Essa crise entre o sistema capitalista agrário e a questão agrária no Brasil, especialmente, no Mato Grosso do Sul, evidencia a real necessidade de sensibilização da compreensão dos estudantes frente ao uso e não uso de agrotóxico, pois os mesmos apresentaram poucas reflexões sobre o agrotóxico, somente 7 dos 15 trabalhos analisados abordaram essa preocupação.

Portanto, de acordo com essa construção do debate, foi possível observar que muitos trabalhos não mencionaram os agrotóxicos em suas pesquisas, nem tão poucos os equipamentos de proteção individual para aqueles assentados que se viram na real necessidade de desenvolver a monocultura. Isto evidencia a continuidade dessa pesquisa, na busca de uma sensibilização maior quanto à temática dos agrotóxicos no Curso de Ciências da Natureza da Licenciatura em Educação do Campo.

Referências

ALMEIDA, D. *O impacto da monocultura da soja na soberania alimentar: um estudo sobre as mudanças na produção do leite no Assentamento Itamarati I-FETAGRI*. 1-22. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/M. 2018.

AIKENHEAD, G. Educación Ciencia-Tecnología-Sociedad (CTS): una buena idea como quiera que se le llame. *Educación Química*, 16 (2). 114-124. 2005.

ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*.-3 ed.rev.ampl.- São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA . p.400, 2012.

ALVES FILHO, J. P. *Uso de agrotóxicos no Brasil: controle social e interesses corporativos*. -São Paulo: Annablume; Fapesp.p. 188. 2012.

ALVES, N. (org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 11 ed. Coleção questões da nossa época; v. 30. São Paulo: Cortez. 2011.

ANDRADE, N. P. *Práticas pedagógicas acessíveis: protótipos alternativos como proposta para o ensino de física*. 1-52. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

ANDRADE DE LIMA, N. M. *Vivências do campo nas escolas da cidade: por que e para quem?* 1-22. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

BARBOSA, R. de C. *O consumo de panco na comunidade Joaquim das Neves, MST assentamento Itamarati I*. 1-16. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas de Campo. Resolução CNE/CEB nº1, Brasília, 2002.

_____. Recomenda a pedagogia da alternância em Escolas de Campo. Resolução CNE/CEB nº 01/2006, Brasília, 2006.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

CALADO, E. A. R. *Uma análise da percepção dos estudantes da escola municipal agrotécnica Padre André Capelli sobre os resíduos produzidos na escola e a possibilidade de reciclagem*. 1-19. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

CALDART, R. S. *Educação do Campo: notas para uma análise de percurso*. In: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64. 2009.

CAMACHO, R. S. O território como categoria da Educação do Campo: no campo da construção/destruição e disputas/conflitos de territórios/territorialidades. *Revista Nera*. Presidente Prudente. V. 22, n.28. p. 38-57 Dossiê. 2019.

CARVALHO, R. A. de. *Identidade e cultura dos povos do campo no Brasil: entre preconceitos e resistências, qual o papel da educação?* -1ed.-Curitiba: Appris. 206 p. 2016.

CAVALCANTE, E. S. *A visão camponesa sobre o impacto dos animais silvestres nas lavouras do assentamento Colônia Nova, Nioaque, MS*. 1-39. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

FALCONIERI, G. *“O veneno aqui é rei!”: uma análise da forma de produção no assentamento Alambari-Fafa a partir de um estudo de caso com as mulheres assentadas*. 1-25. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

FAVERO, J. T. *A presença do Senar no assentamento Eldorado 2 – Sidrolândia/MS: um estudo de caso com as famílias agricultoras*. 1-45. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. -62 ed.-Rio de Janeiro: Paz e Terra. p.253. 2016.

LIMA, I. *A história da educação de jovens e adultos no assentamento Santa Rosa*.1-18. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2019.

MARTINS, V. T. *A percepção de agricultores sobre a influência da capivara na agricultura em Laguna Carapã, MS*.1-28.Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



MORAES, R, GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. 3.ed. ver. Ampl.-Ijuí: Ed. Unijuí, p. 33-68-Coleção educação em ciências. 2016.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Revista Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO de. *Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária*. São Paulo: FFLCH/Labur Edições. Disponível em: <http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf>.2007.

MOREIRA, R. P. *Formação inicial docente na educação do campo: expectativas e desafios dos futuros professores de ciências da natureza*. 1-32. Ciências da Natureza -UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

SANTOS, C. L.O . dos. *Ações ambientais desenvolvidas na escola municipal Caburai no Assentamento Santo Antônio*. 1-17. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

SILVA, C. M. A *Produção de Hortaliças no Assentamento Eldorado II Grupo- FETAGRI: Entraves e Desafios*. 1-16. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

SOUSA, L.S. *Aspectos Sócio-ambientais e as plantas alimentícias não convencionais (pancs) no assentamento Tamakavi, Itaquirai, MS*. 1-26. Ciências da Natureza -UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.

SOUZA, M. A. de. Educação do campo: desafios para as escolas públicas. In: WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves (Orgs.). *Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina*. Porto Alegre: Evangraf. 2016.

ZENATTI, F. A. *As dificuldades de permanência dos assentados em lotes irregulares no Assentamento São Judas*. 1-23. Ciências da Natureza-UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados, Faind/Dourados/MS. 2018.